

DivertiDor

De Leonardo Fanzelau

Como primeira ação do programa *Acervo em Foco*, do Museu de Arte Contemporânea do RS (MACRS), fora dos espaços da Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ), o MACRS apresenta as obras *Peça 1* (2008) e *Carrossel de Inverno* (2012), do artista visual Leonardo Fanzelau, no Museu de História Julio de Castilhos (MHJC). A parceria entre os museus de arte contemporânea e de história possibilita o confronto que ultrapassa as estéticas temporais, tensionando a reflexão acerca dos comportamentos e dos posicionamentos sociais no presente, que podem ter origem no transcorrer da história.

As obras de Fanzelau, que suscitam a reflexão sobre as relações entre o divertimento e a dor, chegam ao

 Museu de História Julio de Castilhos e se inserem no contexto da guerra, chamando ao diálogo os agentes que provocam e padecem as dores causadas por instrumentos criados para gerar sofrimento e tortura. Os canhões do acervo do MHJC foram instrumentos utilizados em conflitos vinculados a disputas de poder, apropriação de espaços, povos e culturas. Quem tem poder o manipula, quem se defende escapa. Na guerra não há espaços para a neutralidade.

O Pátio dos Canhões do Museu de História Julio de Castilhos é composto por oito canhões que fizeram parte de conflitos polêmicos e cruéis, imbuídos de muitas dores. Seus manipuladores, na certeza de que estavam cumprindo nobre missão, provavelmente foram invadidos por um sentimento de grande realização ante a matança de quem estava do outro lado. Três destes canhões do acervo do MHJC participaram do conflito em que escravizados foram dizimados sob a promessa de liberdade. É possível pensar em um sentimento de satisfação após o ceifar de vidas que buscavam liberdade?

 *Peça 1* (2008) de Fanzelau questiona esses antagonismos. A obra é parte da série *Passatempos Ocasionais*, em que o artista aproxima divertimento e tortura, convidando a uma reflexão sobre as formas contemporâneas de vínculos entre prazer e dor. A união entre um balanço de parque infantil e uma cegonha, objeto de tortura no período da inquisição, não parece apresentar compatibilidade. Contudo, em muitos relatos de pessoas que sofreram tortura, há o entendimento de uma satisfação por parte do torturador, passível de quem está se divertindo. Assim se apresenta o DivertiDor.

A diversão como produto do sofrimento alheio é a desumanização.

De igual forma, parte-se do princípio de que a banalização das representações que denunciam ou rememoram tais atrocidades parecem contribuir para o apagamento do sofrimento do outro. Neste sentido, Fanzelau encontra no excesso de reprodução das imagens do pintor francês Jean-Baptiste Debret (1768–1848) uma via de reflexão sobre os efeitos do racismo na sociedade contemporânea, e assim nasce *Violência velada, desconstrução vedada* (2024). O esgotamento das imagens reveladoras das atrocidades mostradas por Debret seria capaz de aprisionar tal como a cegonha.

 A sociedade contemporânea parece conter inúmeros recursos que contribuem para o rebaixamento da dor do outro. Seria esse o motivo dos corpos, que passeiam por entre os objetos geradores de morte, se mostrarem incapazes de ouvir as vozes de quem esteve em frente ao bocal dos canhões?

Curadora, Nilza Colombo

Saiba mais sobre o trabalho do artista Leonardo Fanzelau



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA CULTURA



Dia Estadual do
Patrimônio Cultural

